CRÉDITOS: ANDRÉ MONTEIRO

Museu do Café: 20 anos de realizações

Por Joanna Flora

A história do Museu do Café começou a ser escrita em 1996, quando, com a eminência da queda da torre do edifício da antiga Bolsa Oficial de Café, instituiu-se um grupo de trabalho para estudar a viabilidade da criação deste equipamento cultural dentro do palácio.

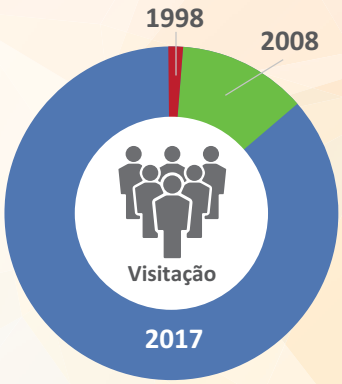
O processo de restauração teve início em 1997 e, no ano seguinte, o Museu abriu as portas em Santos, visando divulgar e preservar a história do grão, sob gestão da Associação dos Amigos do Museu do Café (AAMC), hoje Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI).

Em 2008, um novo passo foi dado com a AAMC qualificando-se como Organização Social de Cultura, passando, então, o Museu do Café a integrar o rol de equipamentos culturais da Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo. Desde então, passou a receber verbas e incentivos governamentais, comprometeu-se a ser fiscalizada e prestar contas à órgãos públicos do Governo do Estado, trabalhando com base em diretrizes e metas estabelecidas pelo contrato de gestão.

O Museu do Café, após 20 anos de sua abertura, conquistou posição de destaque como uma das instituições mais visitadas da região e do estado, além de ganhar visibilidade nacional por meio de seus projetos e exposições.

"No decorrer desses quatro anos à frente do Conselho de Administração do INCI, eu tive o privilégio de estar mais próximo do Museu do Café e ser testemunha da sua consolidação enquanto equipamento cultural de referência. Ao acompanhar suas propostas e conquistas, me certifiquei, ainda mais, do quanto a união dos empresários do agronegócio, assim como a participação efetiva da classe cafeeira, é essencial para que a instituição continue em crescimento, recebendo o devido reconhecimento", comenta o presidente do conselho de administração, Roberto Ticoulat.

Atualmente, o Museu ultrapassou a marca de mais de 2 milhões e 400 mil visitantes. Em 1998, 5.553 pessoas conheceram o espaço, que contava apenas com a visita ao Salão do Pregão. Em 2008, o número de visitantes foi de 49.384. No ano passado, a instituição recebeu um público acima de 340 mil.



Roberto Ticoulat

"No decorrer desses quatro anos à frente do Conselho de Administração do INCI, eu tive o privilégio de estar mais próximo do Museu do Café e ser testemunha da sua consolidação enquanto equipamento cultural de referência". Roberto Ticoulat.

CRÉDITOS: GINO PASQUATO

CRÉDITOS: KARINA FREY

Exposições

A primeira exposição de longa duração, intitulada "A trajetória do café no Brasil", inaugurada em julho de 2005, permitiu aos visitantes conhecerem o térreo e também o primeiro andar do edifício. Após quase 10 anos em cartaz, foi substituída pela atual "Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte", aberta ao público em dezembro de 2014.

O Museu do Café já inaugurou mais de 30 exposições temporárias em suas dependências, apresentando, por exemplo, a relação do grão com a imigração japonesa, o trabalho nas fazendas, a indústria das sacarias e, mais recentemente, uma desconstrução do vitral de Benedicto Calixto, a história de sítios agrícolas em Honduras e diversas maneiras de preparo da bebida, que ainda permanecem em uso.

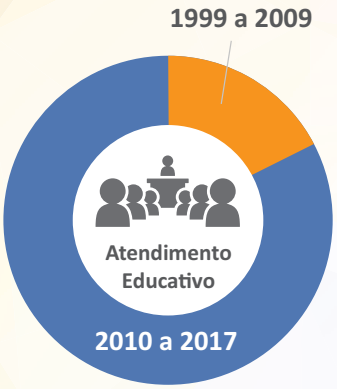
A versatilidade de algumas mostras é explorada e trabalhada para que outros espaços, dentro ou fora da cidade, possam recebê-las e o conhecimento seja difundido nos mais diversos cenários. A exposição "90 anos do edifício da Bolsa Oficial de Café", por exemplo, já foi realizada na BMF&Bovespa, entre novembro de 2012 e janeiro de 2013.

Alessandra Almeida

Educativo

Desde a inauguração do Museu, os estudantes são parte importante do público da instituição. Entre os anos de 1999 e 2009, o equipamento cultural recebeu mais de 48 mil alunos de escolas públicas e privadas.

O reconhecimento e importância desses visitantes e dos demais públicos específicos resultou na composição do Núcleo Educativo, responsável por atender e promover programas para as escolas, jovens em situação vulnerabilidade social, idosos, pessoas com deficiência, professores, educadores, guias de turismo e crianças. De 2010 a 2017, mais de 226 mil pessoas foram recebidas nos mais diversos projetos, visitas, atividades e capacitações.



2018

Nesse ano, o Museu do Café visa iniciar uma nova fase de governança, consolidando, cada vez mais, a expertise adquirida nas áreas técnica, administrativa e financeira.

A partir de abril, o INCI contará com um novo conselho administrativo, responsável por prosseguir com o trabalho realizado anteriormente, objetivando sempre a manutenção do equipamento cultural e todas as ações propostas pelos setores.

No que diz respeito às exposições, o Museu pretende inau-

gurar a temporária "Café Árabe, um símbolo de generosidade", apresentando as tradições árabes em relação a técnica de preparo e a cultura imaterial desse café, trazidas por pessoas em seus movimentos migratórios para o estado de São Paulo. Em parceria com o Museu da Língua Portuguesa, a instituição acolherá ainda a mostra itinerante "Estação da Língua Portuguesa", em cartaz entre os meses de abril e maio.

Desafios

Na visão da diretoria do INCI Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração, Organização Social responsável também pelo gerenciamento do Museu da Imigração, em São Paulo, os próximos anos da gestão serão pautados por grandes desafios, a começar pela busca de autonomia financeira. A diretora executiva, Alessandra Almeida, acredita que um passo importante desse caminho é a estruturação e fortalecimento do Núcleo de Captação de Recursos. "Com os repasses governamentais na área cultural ainda impactados pela crise econômica, é fundamental potencializar as fontes de captação operacional, patrocínios e parcerias para que o Museu do Café mantenha a sua estrutura e, principalmente, a realização de suas atividades".

De acordo com Thiago Santos, diretor administrativo/financeiro, o INCI já trabalha em diversas frentes de captação, que serão potencializadas com a estruturação do núcleo. Além de projetos aprovados, tanto em leis de incentivo quanto em editais específicos, há possibilidade de apoio direto tanto de empresas quanto de pessoas físicas por meio de programas como Amigos do Museu do Café e o Núcleo de Parceiros do INCI, por exemplo. "Hoje o INCI possui diversos canais para recebimento de apoio financeiro. No atual cenário, é fundamental sensibilizar as empresas, entidades de classe e a sociedade da importância de participarem desse projeto, para que a história do café continue sendo preservada e divulgada às futuras gerações".

Com a sua inauguração em 1922 e o último restauro realizado em 1997, o palácio da antiga Bolsa Oficial de Café é um dos desafios da diretoria e do conselho do INCI. Um projeto de restauração completa do edifício está tramitando na Secretaria da Cultura e a captação de recursos é fundamental para o início dessa reestruturação e recuperação do prédio.

Para Eduardo Carvalhaes Junior, um dos fundadores do Museu do Café, cabe ressaltar que "foram 20 anos de muito trabalho, mas compensou. Aproveitamos essa data para relembrar o que aconteceu, mas, principalmente, pensar no futuro e projetar os próximos passos, objetivando, sempre, reafirmar a importância do café para o desenvolvimento social e econômico do país".

Thiago Santos

CRÉDITOS: THÂMARA MALFATI

Durante o funcionamento da Bolsa, os frequentadores das negociações e arredores contavam com um restaurante no terceiro andar do edifício. Atualmente, esse salão é um dos espaços disponíveis para locação e realização de eventos, mas, entre as prioridades da gestão, está a utilização do ambiente para a sua finalidade inicial.

A gestão objetiva ainda constituir uma rede de museus voltada à temática cafeeira. Com essa captação e parceria, será possível desenvolver programas, exposições e ações em conjunto com os demais equipamentos no Brasil e no mundo, o que estreitará essa relação e irá contribuir para o crescimento e fortalecimento da instituição, trazendo novas perspectivas e outras fontes de informação para os visitantes.

Eduardo Carvalhaes Junior

"Foram 20 anos de muito trabalho, mas compensou. Aproveitamos essa data para relembrar o que aconteceu, mas, principalmente, pensar no futuro e projetar os próximos passos, objetivando, sempre, reafirmar a importância do café para o desenvolvimento social e econômico do país." Eduardo Carvalhaes Junior